**A GESTÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE BACABEIRA-MA**

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo compreender o desempenho do gestor escolar na implementação de práticas pedagógicas inclusivas em uma escola municipal localizada em Bacabeira - MA. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, na qual realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. Foram aplicados questionários com a gestora escolar, com as professoras da sala de aula comum, com a psicopedagoga e com a professora do atendimento educacional especializado. Conclui-se que a gestão escolar enfrenta desafios que exigem mais investimento público, formação continuada e mudança de mentalidade no acolhimento da diversidade no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Educação inclusiva; Políticas educacionais.

**ABSTRACT**

This study aimed to understand the performance of school managers in implementing inclusive pedagogical practices in a municipal school located in Bacabeira - MA. The research was based on a qualitative, exploratory approach, in which we conducted a bibliographic review and field research. Questionnaires were applied to the school manager, the regular classroom teachers, the educational psychologist and the specialized educational support teacher. It was concluded that school management faces challenges that require more public investment, ongoing training and a change of mindset in welcoming diversity in the school environment.

**Keywords:** School management; Inclusive education; Educational policies.

**1 INTRODUÇÃO**

A inclusão escolar das crianças com deficiência na sala de aula comum tem sido um princípio orientador das políticas educacionais brasileiras, visando garantir que todos os alunos tenham direito ao acesso, a permanência, ao aprendizado, a participação e os apoios para o atendimento de suas necessidades específicas. No entanto, a efetivação das políticas e das práticas pedagógicas inclusivas ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à gestão escolar e a formação continuada dos profissionais da educação.

Nesse contexto, as práticas de uma gestão escolar inclusiva tornam-se um fator determinante para a concretização da inclusão, pois é por meio da gestão que se definem estratégias, se alocam recursos e se promovem ações voltadas para a adequação da escola às necessidades dos alunos.

Sendo assim, é essencial analisar como os gestores das escolas municipais contribuem com a promoção da inclusão de alunos com deficiência, assegurando não apenas a matrícula, mas um ensino de qualidade que atenda suas necessidades específicas. A atuação do gestor é crucial, pois esse profissional deve impulsionar mudanças junto ao corpo docente, comprometendo-se com uma educação mais inclusiva e eficaz.

Diante do exposto, o interesse pelo tema surgiu a partir de nossa inserção profissional no município de Bacabeira - MA, quando questionamos a efetividade da inclusão escolar naquele local, compreendendo que os gestores podem ter uma função ativa em prol de uma educação que de fato atenda às necessidades específicas de todos os alunos.

Como problema de pesquisa, propusemos responder a seguinte questão: Como o gestor escolar pode contribuir com a inclusão de crianças com deficiência na Unidade Escolar Wilson Felix?

Algumas questões norteadoras foram pensadas para a realização da pesquisa: Como as estratégias da gestão escolar podem promover de forma eficaz um ambiente inclusivo e acolhedor? Quais são as percepções do gestor escolar sobre a educação inclusiva e como essa concepção influencia sua prática? De que maneira a formação continuada dos professores pode impactar a efetividade da educação inclusiva na escola?

Desse modo, estabelecemos como objetivo geral: “Compreender como o desempenho do gestor escolar pode contribuir com a implementação de práticas pedagógicas inclusivas na Unidade Escolar Wilson Felix, localizada no município de Bacabeira - MA”. Como objetivos específicos, definimos: Analisar as concepções de educação inclusiva dos gestores, docentes, psicopedagogos e professores de AEE, lotados na Unidade Escolar Wilson Felix; Identificar, sob a ótica dos gestores e todo corpo docente, as ações necessárias para a construção de uma educação inclusiva na Unidade Escolar Wilson Felix ; Conhecer, junto aos gestores, professores e demais funcionários as metodologias adotadas para o desenvolvimento de uma educação inclusiva; Identificar os desafios encontrados pelo corpo docente para implementação de uma educação inclusiva.

Para responder ao problema de investigação e alcançar o objetivo geral pretendido, o nosso trabalho se pauta em uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa de natureza exploratória, na qual realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. Tornaram-se participantes da investigação 4 professoras da sala de aula comum, 1 gestora, 1 psicopedagoga e 1 professora de AEE, com as quais aplicamos questionários para a geração de dados. Foram essenciais para a fundamentação e análise dos dados autores, como: Glat (2003); Azevedo (2022); Vieira (2019); Valadão; Mendes (2018); Saviani (2011); dentre outros.

Os resultados apresentados fizeram parte de um trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, defendido no ano de 2025, no qual estiveram envolvidas mais diretamente a aluna orientada e a professora orientadora, contando com as colaborações dos professores da banca examinadora a qual o trabalho foi submetido.

Sobre as questões éticas, esclarecemos que solicitamos e obtivemos a autorização por escrito da gestora para realizar a pesquisa com os profissionais que atuam na escola e entregamos a cada um dos sujeitos que aceitaram participar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a finalidade de explicar os objetivos do trabalho. Optamos então por colocar o nome da instituição escolar, porém omitindo a identificação dos participantes.

**2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, foram analisados ​​os dados obtidos nos questionários aplicados. Os questionários foram enviados por meio do aplicativo de mensagens *Whatsapp* para os participantes selecionados, com base em um critério específico, trabalhar na escola Wilson Félix.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram categorizados da seguinte forma:

**Quadro 1- Categorização dos sujeitos da pesquisa**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Sujeitos da pesquisa** | **Identificação/Sigla** |
| **Equipe gestora** | Diretora | DR |
| **Equipe pedagógica** | Professora de AEE | PA |
| Psicopedagoga | PS |
| **Professoras do ensino fundamental** | Professora 1º ano | P1 |
| Professora 2º ano | P2 |
| Professora 2º ano | P3 |
| Professora 3º ano | P4 |

Fonte: Elaborado pela autora.

A equipe gestora é representada pela Diretora (DR), enquanto a equipe pedagógica é composta pela professora de atendimento educacional especializado (PA) e pela psicopedagoga (PS), além das professoras do ensino fundamental, que foram subdivididas por ano letivo (P1, P2, P3 e P4). Todas as participantes são formadas em pedagogia, a diretora possui especialização em gestão escolar, a professora de AEE possui especialização em educação especial e a professora (P4) possui especialização em psicopedagogia. Todas as professoras participantes da pesquisa atuam na rede municipal de Bacabeira, e o tempo de serviço delas varia entre 2 e 36 anos, a (P1-2 anos), (P2-36 anos), (P3-18 anos) e (P4-5 anos).

Destacamos que escolhemos a escola Wilson Félix como campo de pesquisa, porém a entrevista realizada com a professora de atendimento educacional especializado (AEE) foi efetuada com a professora que atua na sala de recursos multifuncional da Unidade Escolar Cristo Redentor. Essa escolha se deve ao fato de que os alunos da Escola Wilson Félix que necessitam desse atendimento são encaminhados para o Cristo Redentor, pois a Wilson Félix não dispõe de uma Sala de Recursos Multifuncional.

Em relação a psicopedagoga, essa profissional está lotada na escola Wilson Félix, realiza os atendimentos nesta escola, mas também se desloca para realizar atendimentos em outras escolas que não possuem psicopedagogas em seus quadros de funcionários.

A escola, que está sob a responsabilidade da administração municipal, oferta o ensino fundamental (1ª ao 5º ano), nos turnos matutino e vespertino. No ano de 2024, a Unidade Escolar Wilson Felix contava com cerca de 150 alunos matriculados e 8 professoras em seu quadro de funcionários. A escola possuía 5 turmas ao total, que funcionavam da seguinte forma: um 1º ano, dois 2º anos e um 3º ano no turno matutino e no turno vespertino funcionava um 3º ano, dois 5º anos e um 4º ano. Essas informações foram acrescentadas para contextualizar melhor o local em que trabalham as participantes desta pesquisa.

**2.1 Análise das entrevistas realizadas com a equipe gestora e pedagógica**

A primeira questão dizia respeito aos cursos relacionados à área da educação especial/inclusiva, se elas já tinham feito algum e se poderiam citar alguns deles, pois avaliamos que esse deveria ser o ponto de partida para a compreensão das percepções dos profissionais envolvidos. As entrevistadas deram as seguintes respostas:

*Sim, Dificuldade de aprendizagem, Dislexia, TEA e TDAH, Estratégias para sala de aula, práticas inclusivas na Intervenção da criança com TEA, Neurociência na Escola, inclusão do aluno com Autismo, etc (DR).*

*Sim. Foram muitos, tanto que hoje tenho especialização na área da educação especial (PA).*

*Sim, são muitos, tanto que tenho pós em psicopedagogia (PS).*

As respostas das participantes nos mostram que elas já fizeram cursos voltados para a inclusão e o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem, especialmente relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). PA e PS afirmaram ter formação em nível de pós-graduação, pois mencionam suas especializações em educação especial e em psicopedagogia, evidenciando um reconhecimento da importância do tema e um interesse por formação na área.

A segunda questão pedia para que falassem um pouco sobre o que entendem por educação inclusiva. Obtivemos as seguintes respostas:

*A Educação inclusiva pra mim é um modelo de ensino que tem por objetivo garantir que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade e participe das atividades juntos com os demais colegas independentemente de suas necessidades (DR).*

*É um modelo de ensino que visa assegurar a todos os alunos acesso, participação e aprendizagem independentemente de suas características e necessidades (PA).*

*A garantia de uma educação de qualidade, que visa o acesso participativo de aprendizagem a todos, buscando a igualdade e respeito, independentemente de suas necessidades, diferenças, raças ou cor (PS).*

As participantes demostraram uma compreensão abrangente sobre o que é inclusão, evidenciando uma preocupação com a participação desses alunos em atividades, no acesso à escola, independentemente de suas necessidades específicas. As respostas nos revelaram que elas entendiam a educação inclusiva como um direito e uma prática essencial para promover a qualidade do ensino no ambiente escolar. Nesse sentido, Glat (2003) aponta que a inclusão é fruto de uma educação plural, democrática e transgressora [...] e que o aluno quando incluído tem mais possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Também perguntamos quantos alunos com deficiência a escola possuía no ano de 2024 e quantos alunos as PA e PS atendiam por dia, elas responderam:

*10 alunos (DR).*

*Em média 4 atendimentos por dia (PA).*

*Mais ou menos 12 por dia (PS).*

As respostas evidenciaram a demanda por suporte educacional especializado, o que reforça a importância de mais estratégias eficazes para conseguirem atender a todos esses estudantes da melhor forma e individualizada. PA ainda relatou que “*apesar do número parecer pouco, ainda existem muitas crianças que não conseguem o atendimento por falta de mais profissionais e vagas na rede pública do município”.*

Com efeito, entende-se que no município de Bacabeira - MA ainda precisa ocorrer mudanças no quesito de organização e planejamento, para que todos os alunos tenham o acesso necessário a um ensino de qualidade e adequado às suas necessidades. Essas questões também foram evidenciadas quando perguntamos sobre os critérios da Secretaria Municipal de Educação para disponibilizar os serviços da Educação Especial. Perguntamos quais eram esses serviços e se esses serviços eram suficientes para atender a demanda. DR e PA responderam:

*Uma boa comunicação, ser um bom profissional e ter conhecimento específico da área que atua. Às vezes não, são muitas as demandas (DR).*

*Os serviços ofertados pelo Atendimento Educacional Especializado dão-se na sala de recursos multifuncional e as terapias com a equipe multifuncional e não atendem a demanda do município (PA).*

Observamos que a resposta da gestora foi mais evasiva e que a professora do atendimento educacional especializado respondeu de forma mais coerente. Os serviços ofertados pela educação especial incluem o atendimento educacional especializado (AEE), que é realizado na sala de recursos multifuncional, na qual os alunos com deficiência frequentam em seu contraturno de aula, visando dar suporte complementar ao ensino comum, também envolvendo estratégias e recursos adaptados, de acordo com as necessidades de cada aluno. Além disso, a equipe multifuncional do município de Bacabeira - MA é composta por profissionais como a psicopedagoga, psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, professora de AEE e o médico neurologista (que no momento da realização da pesquisa estava em fase de contratação). Para solicitar esses serviços na secretaria de educação era necessário apresentar alguns documentos, como: documentos pessoais do estudante e do responsável, relatório elaborado pela escola e laudo médico com a CID, caso o estudante já seja laudado.

Percebemos que apesar dos serviços ofertados, o atendimento educacional especializado é insuficiente mediante a demanda existente, resultando em atendimentos limitados e sobrecarga dos profissionais. No município há uma demanda constante por atendimentos, pois até o ano de 2024, em todo o município havia somente 4 salas de recursos multifuncionais, sendo elas localizadas nas escolas da Unidade Integrada Cristo Redentor, Escola Conêgo, Escola Municipal Osvaldino e a Escola Raimundo Aquino. Além dessas, a Escola Ivar Saldanha também passou a contar com uma sala de recursos este ano, em 2025.

Essa dificuldade é reforçada por Azevedo (2022), que afirma que a escassez de professores e profissionais capacitados para lidar com alunos com deficiência impacta diretamente a qualidade da inclusão escolar, uma vez que o sucesso desse modelo depende da atuação de uma equipe multidisciplinar bem preparada.

Outra questão mencionada foi relacionada às ações que a escola e o município desenvolvem para garantir o direito à inclusão dos alunos com deficiência, elas responderam que são feitas:

*Palestra, Roda de leitura etc. (DR).*

*Existem algumas ações, porém ainda são poucas (PA).*

*Temos algumas formações, mas não atendem às necessidades dos professores e alunos (PS).*

As respostas refletiram, tanto esforços, quanto limitações, no processo de inclusão escolar. DR apontou que foram realizadas algumas ações com o intuito de promover a conscientização sobre a inclusão e sensibilizar a comunidade escolar. Por mais que essas ações sejam valiosas, não garantem mudanças na dinâmica de ensino, especialmente no que diz respeito ao atendimento individualizado dos alunos com deficiência. Em suma, embora a escola e o município estejam promovendo algumas ações voltadas para a inclusão, as respostas indicam que essas iniciativas ainda são limitadas e precisam ser ampliadas e mais direcionadas para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e às adequações necessárias. Nas palavras de Mantoan (2003):

[...] o futuro da escola inclusiva depende de uma expansão rápida dos projetos verdadeiramente imbuídos do compromisso de transformar a escola, para se adequar aos novos tempos. Se ainda hoje esses projetos se resumem a experiências locais, estas estão demonstrando a viabilidade da inclusão, em escolas e redes de ensino brasileiras, porque têm a força do óbvio e a clareza da simplicidade (Mantoan, 2003, p.48).

Mantoan (2003) reforça a ideia de que, embora tais projetos possam ser viáveis e demonstrar eficácia quando implementados de maneira simples e clara, ainda há um longo caminho a percorrer para que a inclusão seja realmente efetiva e abrangente. As ações mencionadas, como palestras e rodas de leitura, são passos importantes para sensibilizar a comunidade escolar, mas como Mantoan (2003) aponta, ainda são experiências pontuais e não refletem uma transformação profunda e estruturada das escolas.

Fizemos uma pergunta específica para as entrevistadas PA e PS, sobre as ações que elas desenvolviam para garantir o direito à inclusão no município, já que elas estão na linha de frente com as crianças que possuem alguma deficiência, transtornos, dentre outros. As profissionais responderam:

*A nós, professores, cabe fazer levantamento da demanda de alunos público-alvo da educação especial no entorno da escola e assegurar a eles matrícula na sala de recursos, bem como encaminhamentos para a coordenação de Ed. Especial para que a mesma providencie outros acompanhamentos (PA).*

*Fazemos um levantamento das crianças da educação especial, atendemos também aqueles que não possuem laudo, a secretaria manda a listagem e atendemos estas crianças, temos espaços próprios para isso (PS).*

Percebemos que as respostas evidenciaram que as ações realizadas por PA e PS foram essenciais para que os alunos com deficiência tivessem acesso aos serviços de apoio adequados. Perguntou-se a elas como enxergavam a atuação dos gestores escolares para a inclusão dessas crianças no município de Bacabeira? PA e PS responderam:

*O olhar dos gestores, não só do município de Bacabeira, mas como um todo, ainda é de um processo de inclusão fundamentado em laudo, vendo a deficiência e não os alunos e suas capacidades de aprenderem levando em conta suas necessidades específicas (PA).*

*Não acompanho muito a atuação dos gestores, mas acho importante que eles sejam ativos, pois os gestores e professores são as pessoas que estão dentro das escolas e é a partir do olhar deles que os primeiros passos são dados (PS).*

As respostas das participantes nos dão diferentes perspectivas sobre a atuação dos gestores escolares em relação à inclusão de alunos com deficiência. A resposta de PA apontou uma crítica importante: ela observava que os gestores, tanto em Bacabeira, quanto em outras localidades, ainda adotavam uma abordagem de inclusão focada em laudos médicos, o que tende a reforçar a visão da deficiência como um problema, em vez de considerar as capacidades e as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Essa visão, na maioria das vezes, limita as possibilidades de adaptação e apoio necessários para a promoção da inclusão. Já PS destacou a relevância da atuação ativa dos gestores e professores, reconhecendo que, apesar de não acompanhar de perto as ações dos gestores, esses profissionais têm contato direto com os alunos e suas famílias e podem direcionar as primeiras iniciativas inclusivas. Segundo Vieira (2019):

O despreparo da maioria das escolas para atender às demandas e exigências contidas na Política Nacional [...] parecem indicar uma preocupação mais efetiva do poder público na implementação da Política de Educação Inclusiva, o que ressalta ainda mais a importância do investimento por parte dos gestores escolares em sua própria preparação para trabalhar com qualidade na busca de uma escola, de fato, inclusiva (Vieira, 2019, p.16).

Os gestores escolares, assim como os professores, precisam se preocupar com sua autoformação, já que as formações oferecidas pelos municípios não suprem suas necessidades. Percebemos, então, que ambas as respostas apontam para a necessidade de um olhar mais sensível e atento às realidades e necessidades dos alunos, além da importância do envolvimento ativo dos gestores e professores no processo inclusivo.

Por último, perguntamos sobre as maiores dificuldades enfrentadas pela escola para que a inclusão realmente aconteça e elas disseram que essas dificuldades eram:

*A falta de infraestrutura, a falta de equipamentos e o déficit de profissionais especializados (DR).*

*Acho que a infraestrutura das escolas e formações continuadas para os profissionais, pois quase não tem (PA).*

*A falta de profissionais mais qualificados, temos pessoas na rede pública atuando como professores que não possuem nem ensino médio completo. Além de equipamentos que também não possuímos (PS).*

Notou-se que os principais desafios relatados foram a falta de infraestrutura adequada para atender às necessidades dos alunos com e sem deficiência. Segundo as participantes, muitas escolas não dispõem de recursos básicos. Esse problema é amplamente documentado na literatura, conforme apontam Valença et al. (2024), que destacam que a ausência de infraestrutura acessível é uma das maiores barreiras para a inclusão escolar efetiva.

Além da falta de infraestrutura adequada, outro obstáculo significativo identificado nas respostas foi o déficit de profissionais especializados, o que cada vez mais vem se tornando algo emergente nas escolas. A formação docente é um dos pilares da inclusão, pois permite que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas adequadas para trabalhar com a diversidade na sala de aula.

Apesar dessas dificuldades, as respostas das participantes revelaram algumas oportunidades, ações e boas práticas implementadas pela escola para fortalecer a inclusão. Essas ações promovem um ambiente mais acolhedor e reduzem preconceitos.

Diante desse panorama, percebe-se que a educação inclusiva enfrenta desafios estruturais e culturais significativos, mas também apresenta oportunidades para avanços. A superação desses obstáculos requer políticas públicas mais eficazes, investimento na formação docente e uma mudança de mentalidade sobre o conceito de inclusão. Como aponta Almeida (2022), a inclusão escolar não deve ser vista como um desafio isolado, mas como um compromisso coletivo que envolve toda a comunidade escolar.

Foi possível constatar sobre a gestão escolar, que os gestores também precisam de formação na área da educação especial inclusiva para que possam desempenhar melhor suas funções e contribuir com a efetivação da inclusão escolar das crianças com deficiência.

**2.2 Análise das entrevistas realizadas com as professoras**

Neste tópico foram analisadas as respostas obtidas no questionário aplicado com as professoras. Ao serem questionadas sobre se possuíam algum aluno com deficiência em sala, se tinham cursos e o que elas entendiam por educação inclusiva, elas nos responderam:

*Tenho 3 alunos com deficiência na sala. Sim, possuo alguns cursos relacionados a educação especial e inclusiva. Para mim Educação Inclusiva é aquela educação que inclui a todos, sem exceções (P1*).

*Tenho 1 aluno. Quase não busco por esses cursos, até o momento só fiz um. Para mim Educação Inclusiva é igualdade e acolhimento (P2).*

*Não tenho nenhum. Já fiz dois cursos, não gostei muito, não é muito minha área. Educação inclusiva para mim é educação de qualidade e igual para todos (P3).*

*Sim, 2 alunos. Sempre que posso faço cursos relacionados a essa área. Educação inclusiva na minha opinião é uma educação de qualidade, onde todos participem sem exceções, é uma educação de respeito, de igualdade onde todos possam aprender independentemente de suas necessidades (P4).*

Ao analisar as respostas, foram observadas diversas experiências e compreensões sobre a pergunta. Percebemos por parte de algumas, P1 e P4, um grande interesse e por parte de P2 e P3 nem tanto. Destacamos que a falta de cursos específicos ou de maior aprofundamento nas questões relacionadas à inclusão nas respostas de P2 e P3, deixa uma lacuna que pode ser crucial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais efetiva e inclusiva.

Em outro questionamento, perguntamos se a gestão da escola se envolve com o trabalho pedagógico realizado com alunos com deficiência e se era realizada alguma ação para contribuir com o desenvolvimento desse aluno. De início, as professoras ficaram receosas ao responderem, mas logo falaram que:

*Raramente, se envolvem (P1).*

*Mais ou menos, eles não possuem muito tempo (P2).*

*Sim, acompanham bastante (P3).*

*Existe uma parceria crescente entre gestor, professor, aluno e família, essa parceria vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental da criança (P4).*

Fica evidente nas respostas, que apesar de P3 e P4 responderem que existe esse acompanhamento por parte da gestão, a articulação entre a equipe pedagógica e os demais setores da escola ainda precisa ser mais atuante nesse sentido. Para Almeida (2022), uma gestão verdadeiramente inclusiva deve promover um trabalho colaborativo entre professores, especialistas, familiares e demais profissionais envolvidos no processo educacional. Isso implica a criação de espaços de diálogo, planejamento conjunto e acompanhamento contínuo dos estudantes. Perguntamos para as profissionais sobre as maiores dificuldades enfrentadas por elas para que a inclusão realmente aconteça na escola, seguem as respostas:

*Aceitação da família no processo de inclusão nas brincadeiras, pois muitos não deixam seus filhos brincarem por medo da criança se machucar ou apanhar (P1).*

*Um dos maiores entraves enfrentados, são as famílias pouco solícita e a pouca formação para gente (P2).*

*Que haja mais interação da equipe específica com a equipe de professores e demais funcionários. A falta de materiais também atrapalha muito, sempre temos que tirar do nosso bolso para fazermos algo. A falta de um salário justo (P3).*

*Formação e capacitação para os professores, falta de acessibilidade física na maioria das escolas, a infraestrutura está bastante deteriorada e a falta de professores especializados (P4).*

As respostas das professoras evidenciaram obstáculos que vão desde a resistência das famílias, até problemas estruturais e de formação docente. Um dos desafios destacados foi a falta de aceitação por parte das famílias. O medo de que seus filhos se machuquem ou sofram agressões, não permitindo que as crianças participem de brincadeiras e atividades com os demais colegas leva a uma postura que acaba limitando e impedindo que a criança se desenvolva, dificultando sua inclusão no ambiente escolar.

Outro ponto levantado foi a falta de formação continuada para os professores. Algumas professoras relataram que há poucas oportunidades de qualificação, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias adequadas para atender os alunos com necessidades educacionais específicas. Além disso, a falta de interação entre a equipe especializada e os professores foi mencionada como um entrave, já que a comunicação entre os profissionais que atuam diretamente com os estudantes e aqueles que elaboram os planos educacionais é essencial para garantir um ensino mais eficaz.

Destacamos também a falta de recursos e materiais pedagógicos que cada vez mais se torna uma dificuldade recorrente. Muitas vezes, os professores precisam custear materiais com recursos próprios para adaptar as atividades e proporcionar um ensino de mais qualidade aos alunos. Nesse sentido, Saviani (2011) afirma que como não temos o sistema nacional de ensino implementado, nossos professores são submetidos a condições de trabalho precárias e salários precários.

São tantos os problemas, que se agravaram ainda mais com a infraestrutura precária das escolas, que, segundo uma das professoras participantes, ainda carecem de acessibilidade adequada para alunos com deficiência, tornando o espaço escolar menos inclusivo e acessível.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da pesquisa evidenciou que a gestão escolar precisa ter uma função mais ativa em relação a educação inclusiva no município, cobrando do poder público melhorias na estrutura física das escolas para torná-las mais acessíveis, a organização e oferta de formação continuada nessa área para todos os profissionais da educação que atuam na escola, a realização de concursos públicos para o ingresso de profissionais especializados na rede municipal e a implementação de mais salas de recursos multifuncionais no município.

Além disso, a pesquisa revelou que alguns profissionais ainda possuem uma visão reducionista da inclusão, considerando-a apenas como a presença física dos alunos com deficiência na escola, sem necessariamente adaptar metodologias, currículos e atividades para atender às suas necessidades. Apesar dos entraves, algumas boas práticas foram identificadas na escola estudada, como a realização de rodas de leitura e palestras sobre inclusão, que contribuem para a sensibilização da comunidade escolar.

A gestão escolar inclusiva precisa ser fortalecida. Os gestores devem ser capacitados para compreender a inclusão de forma ampla, garantindo que a escola se torne um espaço acessível e democrático. Isso implica, não apenas na adaptação da infraestrutura, mas também na criação de um ambiente que valorize e respeite a diversidade humana. A construção de uma sociedade mais justa e igualitária começa na escola e cabe a todos os envolvidos no processo educacional trabalharem juntos para tornar essa realidade possível.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, T. M. **Gestão escolar e seus impactos na educação inclusiva.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior. Santo Antônio de Pádua – RJ, 2022.

AZEVEDO, C. B. Escola inclusiva, diversidade e gestão escolar: o que dizem gestores de escolas públicas do Rio Grande do Norte. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 24, p. 1-25, 2022.

GLAT, R. **Desconstruindo representações sociais:** por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção Educação Contemporânea).

VALADÃO, G. T.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação,** v. 23, 2018.

VALENÇA, A. L. S. et al. A integração de tecnologias assistivas na gestão escolar para o apoio no processo de inclusão escolar. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 2024.

VIEIRA, M. A. C. **Gestão escolar e inclusão:** os desafios da direção na rede privada de ensino. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação- PUCRS. Porto Alegre - RS, 2019.